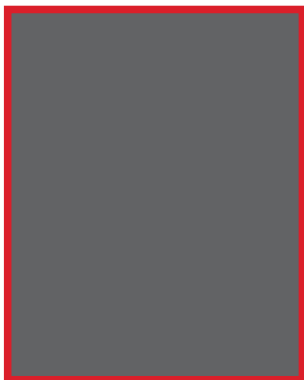


AS HISTÓRIAS: XERIP



Nome próprio: **XERIP**

Apelido: **SIYABEND**

Idade: **31**

País de origem: **CURDISTÃO**
(cidadão turco)

Vive na **Itália** desde: **November 2012**

RESUMO

“Na Turquia, o exército combatia nas áreas curdas, incendiando vilas e matando civis curdos. Não se pode expressar livremente a própria identidade, cultural ou política. Não há liberdade para expressar publicamente a sua opinião, nem maneira de defender os direitos humanos. E é esse estado de coisas que me obrigou a deixar o meu país. Evitar a prisão e perseguição, e a morte.”

“... TINHA QUE FUGIR, PORQUE ERA UM PACIFISTA”

A HISTÓRIA DE XERIP – CONFLITO E FUGA

Xerip Siyabend nasceu em Diyarbakir, Turquia. Tem 2 irmãs e 2 irmãos, sendo ele o irmão mais velho. Xerip é formado em moda e, depois da faculdade, trabalhou na indústria da moda durante um ano. Enquanto estudava, trabalhou na indústria cinematográfica como diretor artístico, e assistente de realizador. Também trabalhou como fotógrafo, colaborando com jornalistas nacionais e internacionais. As irmãs estudaram na Academia de Belas Artes, os irmãos são

jogadores de futebol, a mãe trabalha em casa e o pai é compositor musical. Em 1980, durante o golpe do Estado na Turquia, como muitas famílias curdas, a família do pai foi forçada a mudar-se para Istambul para criar uma nova vida. Os pais casaram-se em 1984 e mudaram-se para Silvan. Xerip nasceu em 1986, e após o seu nascimento, a família mudou-se novamente para Istambul devido à pressão do governo turco. Em Istambul frequentou a escola primária, o ensino médio e secundário.

Durante esses anos, sofreu discriminação por parte do governo turco e de nacionalistas porque sempre quis estudar na língua materna, a língua curda. Foi maltratado quando tinha 12 anos e enviado para a prisão cerca de uma semana, onde foi torturado. Depois do ensino médio, seus pais voltaram para o Curdistão, no sudeste da Turquia. Passados três meses teve a oportunidade de participar no Serviço Voluntário Europeu (EVS) em Eboli, na Itália. No final do projeto, após seis meses, voltou para a Turquia e ingressou na Universidade Kafkas, para estudar na Faculdade de Economia. Durante o primeiro ano de universidade, tornou-se um ativista na defesa dos direitos humanos e do reconhecimento oficial da língua curda nas universidades. Começou a organizar petições, o que provocou a sua expulsão da universidade. Em 2009, com uma nova lei, foi-lhe possível voltar à universidade e integrar uma outra faculdade, tendo terminado o curso em 2011. Na sequência, foi forçado a cumprir o serviço militar. O exército turco operava então em áreas curdas, incendiando aldeias e matando civis. Sendo um pacifista, não podia participar neste tipo de operações. Xerip declarou-se objetor de consciência e, durante um ano, viveu escondido em vários lugares no país, até novembro de 2012. Neste ano partiu de avião para a Itália.

Eu superei os obstáculos com a ajuda dos meus amigos e das associações italianas

AS HISTÓRIAS: XERIP

UM LUGAR NUMA NOVA SOCIEDADE

Quando chegou a Itália, enfrentou várias dificuldades. Dormiu várias noites em frente aos serviços de asilo político e também nas ruas, até encontrar o “Centro Soziocultural Curdo Ararat”, onde ficou até outubro de 2013. No centro, foi-lhe possível partilhar a sua cultura e identidade com outros curdos, provenientes de outras áreas do Curdistão. Partilhou não só a sua cultura, como também o seu sofrimento. Todos os que chegavam, bem como os que já se encontravam no centro, tinham tido experiências semelhantes muito dolorosas.

O primeiro obstáculo foi o idioma. Mas teve também de lidar com a burocracia, o racismo, a procura de emprego e as diferenças culturais. Recebeu ajuda de outros curdos, que já tinham uma vida na Itália, como também de organizações de direitos humanos e de alguns dos seus novos amigos italianos.

PERTENÇA E RETRIBUIÇÃO À SOCIEDADE

Quando Xerip obteve proteção humanitária, teve a oportunidade de trabalhar em vários centros de acolhimento como mediador cultural e também como voluntário no centro sócio-cultural do Curdistão Ararat.

Pretende com o seu trabalho voluntário ajudar os curdos a chegar a Itália e requerer asilo político bem como dar a conhecer a cultura e a causa do povo curdo. Xerip tem agora a oportunidade de colaborar com muitas associações que trabalham com a imigração e com os direitos humanos. Graças à sua experiência anterior em fotografia e cinema, ele trabalha com alguns

Eu conheci e respeito a cultura italiana, mas ao mesmo tempo eu também fiz a minha cultura ser conhecida.

jornalistas que produzem documentários na Itália, na Síria e no Iraque para dar voz às vítimas da guerra do ISIS negligenciadas pelos meios de comunicação, bem como participa em exposições fotográficas sobre a realidade curda.